**Avaliação do Esquema de Trabalho – Engenharia de Software II**

**Nome:** Rogerio Alves da Silva **- Grupo 3**

**Disciplina:** Engenharia de Software II

1. Minhas estimativas ficaram muito próximas das que os meus modelos de estimativas e métricas apontaram principalmente o modelo estático de variável simples , e quase todos os meus recursos se empenharam para que o projeto fosse finalizado.
2. O previsto e o realizado andaram muito próximos principalmente no começo do projeto que o recursos estavam mais animados, mas ao final e com a quantidade de tarefas que cada um tinha no decorrer do semestre o realizado foi um pouco mais devagar que o previsto, mas nada que não pudesse ser remediado com o tempo, e com algumas reuniões que fizemos extraordinárias para que tudo volta-se nos eixos.
3. Com certeza ter definido papeis parada cada recurso ajuda e muito o projeto, pois não se há duvida do que cada um deve fazer, quem deve ser cobrado e até onde posso pedir para cada recurso fazer, pois sei qual função cada um desempenha claramente. Não é fácil realmente gerenciar futuros programadores, pois muitos de nos não tem experiência de mercado de trabalho para lidar com certas situações de cobrança, e se não houver um pouco de jogo de cintura de todos, não funciona
4. Ajudou porque, pois você já sabia sua função e na verdade todos faziam tudo só que em perspectiva de softwares diferentes, foi possível identificar dificuldade que nos mesmo tivemos e precisávamos mudar. Aprender cada vez mais para poder ser mais útil em qualquer função foi muito importante para cada um de nos.
5. Eu creio que Renan e Roberto que eram meus codificadores, poderiam desempenhar melhor a função de SQA que Haroldo e Thiago desempenharam, pois o retorno dos codificadores era mais rápido, mesmo eles não sendo tão requisitados ao logo do processo de construção.
6. A principio a motivação foi grande, quando viram as primeiras provas e trabalhos e também a parada para o final do ano, diminuiu bastante o ritmo. Mas quando foi chegando no final a equipe se juntou novamente, finalizando o projeto.
7. Nossa foram muita horas, nenhum artefato foi desenvolvido com menos de uma hora de trabalho, pelo menos para mim. Como eu era minha própria dupla, sempre era um trabalho um pouco maior, geralmente fazia dois ciclos em um, para que não atrasa-se os cronogramas dos demais.
8. A oportunidade é muito interessante, até porque não sei quando isso ocorrerá novamente no mercado de trabalho, depois de um tempo consigo assimilar o que foi dito em aula no trabalho, posso dizer que das primeiras vezes isso não era tão claro. Com certeza é muito cansativo desenvolver um trabalho tão minucioso, como a construção de um software. Mas muito intrigante também, pois cada vez mais eu vejo que é isso mesmo que quero fazer.
9. Uma dificuldade que eu tivemos creio que no geral foi o tempo para construir os artefatos, cada um tem os seus afazeres no decorrer do dia. E com absoluta certeza rendia muito mais em nossos encontros, mesmo que não tão frequentes, trocávamos muitas experiências uns com os outros. Isso realmente foi um grande aprendizado
10. Com um domínio maior da matéria, a função de analista/projetista se torna mais pratica, mas nunca mais fácil, pois com certeza o analista trabalha muito mais que qualquer outro profissional neste trabalho. Pois todos os artefatos são construídos pelo mesmo então sempre era requisitado, duas a três vezes na semana sempre tinha algo a fazer.
11. A interpretação dos trabalhos efetuados pelos analistas e corrigidos pelos SQA deve ser traduzida em código pelos codificadores. Codificadores mesmo que com papeis menores que os outros neste projeto, colocam a mão na massa para que tudo acontecerá.
12. A função de SQA eu costumo pensar que é ate um pouco ingrata, pois ele tem de avaliar um serviço que muitas vezes o analista julga que já esta finalizado. Mas os olhos atentos de um SQA devem ver o que os outros não veem e relar, para que não acontece mais equívocos. Tido um pouco como vilão o SQA nada mais quer que transmitir muita qualidade ao software que ali esta sem desenvolvido, Se o analisa souber escutar bem, consegue se aproveitar muito das preciosas dicas que o SQA passa. Analista que não gosta de ser questionado, não pode ser analista. Pois ninguém consegue de primeira já fazer perfeito.
13. Acho que eram sistemas de nível médio, particularmente novos para mim e a confecção de todos que naquele momento eram analista de um documento de requisito único, fez que os softwares se assemelhassem, mas não que ficassem iguais uns ao outros,, Cada gerente com certeza pois um pouco de seu saber em cada software que foi construído aqui. Nosso grupo aprendeu e se ensinou muito com estes softwares novos que foram propostos
14. Como já dito, no inicio o grau de comprometimento foi grande, com a parada de final de ano caiu bastante e com os prazo ficando cada vez mais próximos do final fez-se importante as reuniões, fazendo nos unirmos mais.

Cada um teve seus grau de comprometimento, começando com os analistas que entregaram tudo que foi pedido, tanto Gabriel quanto Valdir, não me causaram nenhum problema, Em relação ao meus SQA Haroldo e Thiago, Haroldo se fez mais presente em alguns momento, mas não tenho reclamações de Thiago pois eles juntos, não atrasaram significativamente o projeto a ponto de não acabarmos. Em relação aos codificadores, com prazos não muito grandes tiveram poucas oportunidades para construir 100% do software, mas conseguiram prototipar bem ele.

1. Os conceitos de qualidade foram bem flexionadas no que se diz respeito a verificação e validação dos meus SQA´s, talvez com não tanta rapidez mas com qualidade. Com certeza o cronograma é muito importante para controle do que se tem para fazer e para quem se deve pedir, tornou muito mais fácil a organização do projeto e estimar o que viria pela frente. Lembrando qualidade posso citar as métricas que foram desenvolvidas para estimarmos o que aconteceria, como aconteceria e se realmente chegaria a acontecer.
2. O trabalho de minha equipe foi satisfatório, pois foi concluído e com qualidade, creio que se todos tivesses os mesmo nível de informação sobre o assunto engenharia de software, mais especificadamente gerencia, teríamos mais rapidez em nossas ações e mais firmeza em nossas decisões. Isso ficou mais claro quando nos reunirmos que muitas vezes tivemos de ensinar mais do que pedirmos para fazer e de certo modo mesmo que trabalhado isso foi muito bom, porque constantemente estávamos em contato com o que cairia em provas e algo que usaríamos logo mais.
3. Bom, depois de tanto trabalho eu seria injusto de não contrata-los cada um tem suas particularidades com é normal do ser humano, porem citarei cada um para que isso fique mais claro. Com meus Analistas e Projetistas, a relação foi muito boa, Tanto quanto Gabriel e com Valdir eles fizeram o que puderam, compareceram quando foi solicitado e na medida do possível me ajudaram sim. Percentualmente diria que tenho 60% para contratação do Gabriel e 70% do Valdir que foi um pouco mais presente, mas os dois foram eficientes. Na questão das minhas verificações meus SQA Haroldo e Thiago fizeram sua parte, talvez não com tanta eficiência como os analistas, mas fizeram sim. Tenho um percentual de contratação mais modesto para Thiago (50%) que não foi tão presente do que para Haroldo 60%. Para meus codificadores, como eu mesmo não dei tanto tempo para eles e também que contei com eles mais para o final que todos nos estávamos mais atribulados de tarefas, é muito aceitável que eles tenham notas modestas mas não menos importantes que os demais. Ficando com 65% para Roberto e 70% para Renan. Sobre minha dupla, não é possível nem pontua-lo pois Alex desistiu logo no primeiro mês, sendo assim com certeza não o contrataria, sei também que isso pode ser visto com que eu mesmo não saiba escolher, porém eu passei por muito trabalho sozinho assim, mas estou satisfeito com o resultado.